

# Novo CPC

## O que mudou?

aula 17

# PROCESSO

## TEORIA DA NORMA JURÍDICA

*Processo é o método por meio do qual o órgão jurisdicional produz a norma jurídica individualizada.*

# PROCESSO



## TEORIA DA NORMA JURÍDICA

*Processo é o método por meio do qual o órgão jurisdicional produz a norma jurídica individualizada.*

## TEORIA DO FATO JURÍDICO

*Processo é o conjunto de relações jurídicas que se estabelecem entre diversos sujeitos em razão do exercício do direito de ação.*

# PROCESSO



## TEORIA DA NORMA JURÍDICA

*Processo é o método por meio do qual o órgão jurisdicional produz a norma jurídica individualizada.*

## TEORIA DO FATO JURÍDICO

*1 - Processo é o conjunto de relações jurídicas que se estabelecem entre diversos sujeitos em razão do exercício do direito de ação.*

*2- Processo é o ato jurídico por meio do qual se desenvolve o conjunto de relações jurídicas estabelecidas entre diversos sujeitos em razão do exercício do direito de ação.*

## *FACES INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA DO PROCESSO*



***RELAÇÃO JURÍDICA***

***PROCEDIMENTO***

# PROCEDIMENTO

ATO JURÍDICO COMPLEXO DE FORMAÇÃO  
SUCESSIVA

PRESSUPOSTO

PLANO DA  
EXISTÊNCIA

REQUISITO

PLANO  
DA  
VALIDADE

TERMO E  
CONDIÇÃO

PLANO  
DA  
EFICÁCIA

**CPC-2015:**

**Art. 276.** *Quando a lei prescrever determinada forma sob pena de nulidade, a decretação desta não pode ser requerida pela parte que lhe deu causa.*

**CPC-2015:**

**Art. 277.** *Quando a lei prescrever determinada forma, o juiz considerará válido o ato se, realizado de outro modo, lhe alcançar a **finalidade**.*



**CPC-2015:**

**Art. 278.** *A nulidade dos atos deve ser alegada na primeira oportunidade em que couber à parte falar nos autos, sob pena de preclusão.*

**Parágrafo único.** *Não se aplica o disposto no caput às nulidades que o juiz deva decretar de ofício, nem prevalece a preclusão provando a parte legítimo impedimento.*

**CPC-2015:**

**Art. 279.** *É nulo o processo quando o membro do Ministério Público não for intimado a acompanhar o feito em que deva intervir.*

**§ 1º** *Se o processo tiver tramitado sem conhecimento do membro do Ministério Público, o juiz invalidará os atos praticados a partir do momento em que ele deveria ter sido intimado.*

**§ 2º** *A nulidade só pode ser decretada após a intimação do Ministério Público, que se manifestará sobre a existência ou a inexistência de prejuízo.*

**CPC-2015:**

**Art. 280.** *As citações e as intimações serão nulas quando feitas sem observância das prescrições legais.*

**CPC-2015:**

**Art. 281.** *Anulado o ato, consideram-se de nenhum efeito todos os **subsequentes que dele dependam**, todavia, a nulidade de uma parte do ato não prejudicará as outras que dela sejam independentes.*

**CPC-2015:**

**Art. 282.** *Ao pronunciar a nulidade, o juiz declarará que atos são atingidos e ordenará as providências necessárias a fim de que sejam repetidos ou retificados.*

**§ 1º** *O ato não será repetido nem sua falta será suprida quando não prejudicar a parte.*

**§ 2º** *Quando puder decidir o mérito a favor da parte a quem aproveite a decretação da nulidade, o juiz não a pronunciará nem mandará repetir o ato ou suprir-lhe a falta.*

**CPC-2015:**

**Art. 282.** *Ao pronunciar a nulidade, o juiz declarará que atos são atingidos e ordenará as providências necessárias a fim de que sejam repetidos ou retificados.*

**§ 1º** *O ato não será repetido nem sua falta será suprida quando não prejudicar a parte.*

**§ 2º** *Quando puder decidir o mérito a favor da parte a quem aproveite a decretação da nulidade, o juiz não a pronunciará nem mandará repetir o ato ou suprir-lhe a falta.*

(...)

.....

**Art. 488.** *Desde que possível, o juiz resolverá o mérito sempre que a decisão for favorável à parte a quem aproveitaria eventual pronunciamento nos termos do art. 485.*

**CPC-2015:**

**Art. 283.** *O erro de forma do processo acarreta unicamente a anulação dos atos que não possam ser aproveitados, devendo ser praticados os que forem necessários a fim de se observarem as prescrições legais.*

**Parágrafo único.** *Dar-se-á o aproveitamento dos atos praticados desde que não resulte prejuízo à defesa de qualquer parte.*